



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

CAMPUS PALMAS/ TO

CURSO DE NUTRIÇÃO

BÁRBARA THALIA GOMES ¹

GEOVANA ABREU MILHOMEM¹

MIRANDA GABRIELA NUNES ¹

TATIANA EVANGELISTA DA SILVA ROCHA²

**SATISFAÇÃO DE EGRESSOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO EM
RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO**

PALMAS-TO

2020

BÁRBARA THALIA GOMES ¹

GEOVANA ABREU MILHOMEM¹

MIRANDA GABRIELA NUNES ¹

TATIANA EVANGELISTA DA SILVA ROCHA²

**SATISFAÇÃO DE EGRESSOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO EM RELAÇÃO AO
MERCADO DE TRABALHO**

**SATISFACTION OF GRADUATES FROM A NUTRITION COURSE IN RELATION
TO THE JOB MARKET**

Monografia apresentada á UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus universitário de Palmas/ TO para obtenção do título de graduação, sob orientação da Prof. (a) Dra. Tatiana Evangelista da Silva Rocha.

PALMAS- TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins
Campus Universitário de Palmas

G352s Geovana, Abreu Milhomem.

Satisfação de egressos de um curso de nutrição em relação ao mercado de trabalho. / Bárbara Thalia Gomes, Geovana Abreu Milhomem, Miranda Gabriela Nunes. – Palmas, TO, 2020.
30 f.

Monografia de Graduação – Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Nutrição, 2021.

Orientadora: Tatiana Evangelista da Silva Rocha

1. Nutricionista. 2. Adaptação curricular. 3. Satisfação Profissional. 4.
Mercado de Trabalho. I. Título.

CDD 612.3

Bibliotecária: Atilena Carneiro Oliveira
CRB-2 / 932

Todos os Direitos Reservados – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código penal.

GEOVANA ABREU MILHOMEM

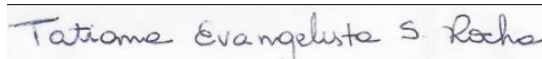
SATISFAÇÃO DE EGRESSOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO EM RELAÇÃO AO
MERCADO DE TRABALHO

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Campus
universitário de Palmas/TO para a obtenção do título
de bacharel em Nutrição e aprovado
em sua forma final pelo Orientador e pela banca
examinadora.

Data de aprovação:

14/12/2020 Banca

examinadora



Profª Dra. Tatiana Evangelista da Silva Rocha-
UFT



Dra Caroline Roberta Freita Pires-UFT



Ms Bibiana Moraes-UFG

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
2.1 objetivos gerais:	10
2.2 objetivos específicos:	10
3. METODOLOGIA	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5. CONCLUSÃO	25
6. REFERÊNCIAS	26

RESUMO

O estudo teve por objetivo identificar a satisfação de egressos de um curso de Nutrição em relação ao mercado de trabalho. A pesquisa foi de caráter descritivo e exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa, sendo a coleta de dados, por meio de questionário estruturado, composto por perguntas abertas e fechadas, remetido aos egressos via endereço eletrônico, com adesão de 92 participantes. Dos egressos que aderiram à pesquisa, 28,26% (n=26) relatam insatisfação com a área de atuação, por motivos de descontentamento relacionados a salários insatisfatórios, desvalorização profissional e poucas oportunidades de mercado. Os temas pertinentes ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Vivência profissional por parte do docente, Nutrição Esportiva, Gestão em Nutrição foram os assuntos julgados como de grande importância para a prática profissional. Esse âmbito de pesquisa apresenta-se como resposta à universidade quanto ao seu papel na formação de profissionais para o mercado, colaborando para a promoção de melhorias de ensino e estrutura na grade curricular acadêmica, dessa forma sendo possível a identificação de falhas durante a graduação.

Palavras-chaves: Nutricionista, Adaptação curricular, Satisfação profissional, Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The study aimed to identify the satisfaction of graduates from a Nutrition course in relation to the job market. The research was descriptive and exploratory with a quantitative and qualitative approach. For data collection, a questionnaire consisting of discursive and multi-choice questions was sent to the e-mail address of the graduates, it was supported by 92 participants. About the graduates who joined the survey 28.26% (n = 26) reported dissatisfaction with the area of work due to discontent related to “unsatisfactory salaries”, “professional devaluation” and “few market opportunities”. The subjects judged by the participants as of greater relevance for professional practice were covered by the themes: National School Feeding Program (PNAE), Professional experience by the teacher, Sports Nutrition and Nutrition Management. This background of research presents itself as a response to Universities regarding the training of academics for the job market, helping to promote teaching and structure improvements in the academic curriculum, thus making it possible to identify flaws during graduation.

keywords: Nutritionist, Curriculum adaptation, Job satisfaction, job market.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Nutrição é considerado por alguns como um acontecimento relativamente recente no que tange ao cenário mundial, no entanto o seu desenvolvimento se promove desde meados do século XVIII, pós revolução industrial quando foram criados os primeiros locais de investigação e estudos na área, bem como formação de profissionais especializados em condutas nutricionais (VASCONCELOS, 2002).

Entre 1930-1940, no Brasil, ocorreram os primeiros passos para a legitimação da profissão. Foram criados cursos técnicos para a formação de “dietistas” qualificados para atuar na temática dietoterápica de indivíduos. Somente em 19 de outubro de 1962 foi emitido o Parecer de nº265 pelo Ministério da Educação reconhecendo os cursos de capacitação de dietistas como curso de graduação nível superior em Nutrição, bem como estabelecendo um período mínimo de três anos de duração (CALADO, 2011).

Inicialmente na década de 1940 o nutricionista no Brasil, conformou-se profissionalmente de dietista, onde as duas áreas de conhecimento vigentes eram: a Nutrição Clínica (Dietoterapia) e a Alimentação Institucional (Alimentação Coletiva). Em 1960, emergiu a área de Nutrição em Saúde Pública (Nutrição Social) e consolidou-se a atuação do profissional em Ensino (Docência). O intenso processo de expansão do número de cursos de graduação em Nutrição e o aumento de profissionais na área e conseqüentemente a ampliação e modificação do mercado de trabalho, houve então a importância de estabelecer concessão dos títulos de especialidades do profissional nutricionista (ALVES, ROSSI, VASCONCELOS; 2003).

Segundo Souza e colaboradores (2018), há uma grande dificuldade em aliar os conhecimentos teóricos e práticos na formação do nutricionista e o mercado de trabalho que está cada dia mais exigente quanto aos requisitos necessários para uma atuação eficiente. Para uma boa atuação do profissional, algumas exigências são indispensáveis que incluem, principalmente, uma boa formação. As pesquisas realizadas até 2018 no país, apresentam que há 609 cursos de graduação em Nutrição, entre instituições públicas e privadas, e são cerca de 150.892 nutricionistas registrados nos dez conselhos regionais do país, onde 62,5% são de instituições privadas (CFN, 2019).

A atuação do nutricionista enfrenta diversos cenários no mercado de trabalho e alguns podem se apresentar de forma complexa, assim confrontando as competências que foram aprimoradas ao longo da formação acadêmica desse

trabalhador (CARNEIRO, 2018). De acordo com Costa e colaboradores (2019), as dificuldades enfrentadas pelos nutricionistas de serviços de alimentação no decorrer de sua atuação no mercado de trabalho podem gerar uma insatisfação do indivíduo em relação a sua área de atuação, dessa forma afetando negativamente na produtividade do profissional, nos serviços ofertados pela empresa, na relação com o empregador/empresário e clientes.

Com as exigências do mercado de trabalho, e a procura de profissionais capacitados e qualificados, os egressos em Nutrição devem buscar atribuições quanto a uma especialização ou pós-graduação para aprimoramento da área de atuação. No estudo de Gambardella, Ferreira, Frutuoso (2000), os egressos manifestaram insatisfação no que se refere à atuação profissional, sendo que uma das queixas está relacionada ao piso salarial, e a exigência de aprimoração e atuação fora da área desejada. Neste mesmo estudo ressalta que a área de atuação que causa mais insatisfação e baixo interesse em se atuar é a Saúde Pública, que provavelmente, está relacionado com baixa remuneração e poucos egressos atuando nessa área.

As áreas de atuação em Nutrição com um maior percentual empregatício são: Nutrição Clínica, Nutrição em Alimentação Coletiva, nutricionistas atuando como autônomos e em empresas privadas. A conclusão que se pode chegar é uma nítida relação com o início da carreira em Nutrição, pois os campos de trabalho eram no ambiente hospitalar e em Alimentação Institucional, o que se explica a concentração de profissionais inseridos nestas áreas, e são áreas que reconhecem profissionais tecnicistas (SOAR; DA SILVA, 2017).

De acordo com Resolução nº 600 do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), de 25 de fevereiro de 2018, o profissional nutricionista possui as seguintes áreas de atuação: Nutrição em Alimentação Coletiva; Nutrição Clínica; Nutrição em Esportes e Exercício Físico; Nutrição em Saúde Coletiva; Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos; Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão (CFN, 2018).

Todavia é possível relacionar a satisfação no trabalho com a valorização salarial, egressos que não sentem motivação para se especializar em nenhuma área estavam associados com um piso salarial menor. Já os outros, que têm uma maior disponibilidade para se dedicar e desenvolver o seu currículo, possuem uma maior valorização salarial e por consequência são mais satisfeitos no mercado de trabalho do que o primeiro grupo (SOAR; DA SILVA, 2017).

A finalidade das instituições de ensino superior é inserir profissionais aptos para o exercício das suas competências e habilidades profissionais, tendo um retorno quanto a qualidade desses profissionais que vêm se graduando, principalmente no que diz respeito qualificação para o mercado de trabalho.

À vista disso, estudos nessa temática apresentam-se como resposta à universidade quanto ao seu papel na formação de profissionais para o mercado de trabalho, colaborando para a promoção de melhorias de ensino e estrutura na grade curricular acadêmica, dessa forma sendo possível a identificação de falhas durante a graduação.

2. OBJETIVOS

2.1 objetivos gerais:

Identificar a satisfação de egressos de um curso de Nutrição em relação ao mercado de trabalho.

2.2 objetivos específicos:

Compreender a percepção dos egressos quanto a sua formação na graduação. Conhecer como tem sido a atuação profissional de egressos no mercado.

Viabilizar sugestões dos egressos quanto a qualidade de ensino teórico e prático.

3. METODOLOGIA

Foram coletados dados dos egressos formados no período de 2013 a 2018 do curso de Nutrição de uma Universidade Federal do Norte do país por meio de questionário autoaplicável enviado pela *internet*, no mês de abril de 2019, por meio de uma pesquisa de campo, descritiva e com abordagem qualitativa e quantitativa. O questionário conteve temas sobre dados gerais (nome, sexo e idade), satisfação com a área de atuação na profissão de nutricionista, em caso de resposta não, o entrevistado era convidado a descrever o motivo da sua insatisfação. Em seguida havia uma pergunta sobre o interesse ou não de cursar novamente Nutrição. Outro assunto foi sobre as dificuldades na prática profissional que podia ter relação com a formação e finaliza com um campo onde o participante poderia deixar sugestão, elogio ou crítica para o curso.

Os resultados descritivos foram compilados e transcritos no programa *Microsoft Excel* (2020), analisados e separados por categorias a partir de frequência absoluta e relativa dos dados. Os dados qualitativos foram transcritos na íntegra e aplicado a Análise de Conteúdo Documental conforme Bardin, (2009), que compreende as fases: 1. Pré análise; 2. Exploração do material; e 3. Tratamento dos resultados- inferência e interpretação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Tocantins, com número CAAE08267918.9.0000.5519.

4. . RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados os endereços eletrônicos de 227 ex-alunos do curso de Nutrição de uma universidade do norte do Brasil. Destes, 94 questionários retornaram respondidos, tendo a exclusão de dois por estarem repetidos, logo a amostra final correspondeu a 40,52% (n=92). Em outros trabalhos no país, verificou-se participação semelhante, como no estudo realizado por Feix e Poll (2015), que obteve 33% de respostas, Sabba e colaboradores (2014) 48,8% e Soar e Silva (2017), obtiveram adesão de 50,6% respectivamente. A maioria dos nutricionistas avaliados foram representados pelas mulheres, com 94,5% (n=87).

De acordo com dados do Conselho Federal de Nutricionistas do segundo semestre de 2019 (CFN, 2019), consta uma amostra de 145.819 nutricionistas brasileiros registrados na plataforma, apresentando um crescimento da profissão de 28.431 novos profissionais entre os anos de 2016 a 2019. Uma pesquisa de 2016 realizada com 1.104 nutricionistas empregados e simultaneamente com informações do

sistema CFN/CRN apontou que as quatro áreas dentro da Nutrição que mais geraram oportunidades de emprego no país nesse período foram, respectivamente: Nutrição em Alimentação Coletiva (30,80%), Nutrição Clínica (30,40%), Saúde Coletiva (17,70%) e Docência (11,4%). E as áreas de atuação que menos empregam respectivamente Marketing em Nutrição (1,30%), Nutrição Esportiva (2,50%) e Indústria (2,60%) (CFN, 2016).

Uma pesquisa realizada com egressos de Nutrição identificou a distribuição de atuação dos ex-alunos da seguinte forma Nutrição Clínica 68,35% (n=54), Alimentação Coletiva 53,16% (n=42), Saúde Coletiva 22,78% (n=18) e Nutrição Esportiva 15,18% (n=12). E as áreas que menos ofereceram oportunidades de trabalho para esses egressos foram, respectivamente à Docência 10,12% (n= 8) e a Indústria 12,65% (n=10) (ROCHA, LEITE, ARAUJO; 2019).

Segundo a plataforma de pesquisa do CFN (2020), dados estatísticos do período de 1 de abril de 2018 a 30 de junho de 2018, apontavam que o estado do Tocantins possuía 430 nutricionistas inscritos no Conselho Regional de Nutricionistas da 1ª região (CRN-1) composto pelos estados do Distrito federal, Goiás, Mato Grosso e Tocantins.

Portanto, de acordo com Rocha, Leite e Araújo (2019), é possível afirmar que as áreas que mais geraram oportunidades de trabalho para os nutricionistas no Tocantins são: Nutrição Clínica e a Nutrição em Alimentação Coletiva, apresentando uma concordância com o estudo de Gambardella, Ferreira, Frutuoso (2000), onde informaram atuar em Nutrição Clínica 36,6% (n=26) e Administração de Unidades de Alimentação e Nutrição 31,0% (n=22), em uma amostra de 71 egressos do curso de Nutrição de uma faculdade, no período de 1990 a 1996 e também com o trabalho de Feix, Poll (2015) que apresentou uma distribuição dos egressos de um curso de Nutrição correspondendo a 50,60% (n=40) atuando em Alimentação Coletiva e 38,20% (n=34) atuando em Nutrição Clínica.

Dos 92 questionários preenchidos 26 pessoas relataram estarem insatisfeitas com a área de atuação na profissão de nutricionista, representando 28,26% dos participantes da amostra.

Dentre os motivos de descontentamento mais recorrentes relatados foram: salários insatisfatórios (44,44%), desvalorização profissional (25,9%) e poucas oportunidades de mercado (11,11%).

O estudo de Rocha, Leite e Araújo (2019) identificou que 86,9% (n=80)

estão satisfeitos com o piso salarial recebido, que atualmente é de R\$2.908,61 para 44 horas semanais de acordo com a Federação Nacional dos Nutricionistas (2020), ou seja, 2,8 salários mínimos nacionais, considerando o salário mínimo de R\$ 1.045,00, que foi o utilizado para os cálculos desta pesquisa (FFN, 2020).

Para tornar uma profissão atrativa é necessário melhores remunerações, pois há uma forte ligação entre salário e interesse profissional, o que consolida a ideia de, quanto melhor for a remuneração maior será o entusiasmo e satisfação na escolha pela profissão (BARBOSA, 2012).

Esta pesquisa encontrou 13% (n=12) dos nutricionistas insatisfeitos com a remuneração, e há um sentimento de desvalorização profissional justificado pela equação: salário insatisfatório e alta demanda de serviço, interferindo na motivação pela atuação em Nutrição e contentamento pela profissão escolhida.

O sentimento de desvalorização trabalhista pode ser algo insatisfatório tanto para a empresa quanto para o funcionário, o que influencia em diversas situações, podendo ter consequências na saúde dos profissionais, acarretando adoecimento físico e mental e conseqüentemente desmotivação, implicando diretamente no rendimento no trabalho (LIMA, et al.; 2014).

A avaliação da estrutura curricular do curso de Nutrição a partir da perspectiva do egresso pode proporcionar mudanças na vida do profissional no mercado de trabalho, uma vez que este indivíduo já passou pelas experiências proporcionadas pela grade curricular da Universidade e vivencia a prática no contexto do trabalho por meio dos conhecimentos adquiridos previamente, podendo apresentar uma avaliação mais crítica das carências na formação dos profissionais da área (CARNEIRO, MENDES, GAZZINELLI; 2018).

Ao observar os resultados sobre "Dificuldade na prática profissional relacionada à formação", pode-se afirmar que algumas metodologias de ensino e assuntos poderiam ter sido abordadas de uma maneira que proporcionasse uma formação mais direcionada para o enfrentamento do mercado de trabalho. A proporção de egressos que relatou alguma adversidade na vivência profissional relacionada a graduação acadêmica foi de 79,34% (n=73) para 19,56% (n=18) que não respondeu à pergunta, além disso uma pessoa relatou que não teve nenhuma dificuldade representando 1,08%, porém não atua na área. Grande parte daqueles que responderam à questão expôs uma lacuna na graduação que impactou diretamente sua atuação no mercado.

Das pessoas que responderam à pergunta, os assuntos julgados como de maior

relevância para a prática profissional foram: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (30,88%), Experiência profissional do docente como direcionamento de mercado (20,58%), Nutrição Esportiva (11,76%), Gestão em Nutrição (7,35%).

Um dos conteúdos abordados como de grande necessidade de desenvolvimento durante a formação para a melhor capacitação da prática desses profissionais foi o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Dados estatísticos do CFN (2016) apontam que aproximadamente 25,6% dos nutricionistas brasileiros possuem “pouco conhecimento” sobre esse instrumento na sua vivência profissional. O que demonstra uma carência no preparo desses egressos, uma vez que uma grande parcela atua na área de Nutrição em Alimentação Coletiva.

De acordo com Honório e Batista (2015), em estudo realizado com 39 nutricionistas participantes da capacitação para Nutricionistas do PNAE, evento realizado pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da Universidade Federal de São Paulo (Cecane/Unifesp), no ano de 2008, 79% das participantes apresentaram predominantemente um discurso objetivo e coeso de insatisfação no que tange ao preparo insuficiente que a graduação lhes ofereceu para a atuação na alimentação escolar. Sendo o tema “não abordado” ou “pouco abordado”. De forma que os assuntos pertinentes à área, tais como legislação do PNAE, administração de recursos públicos, licitação, prestação de contas, descrição de produtos para editais, controle de qualidade e atribuições do nutricionista são preteridos em relação a outras áreas da nutrição, como a Clínica.

Apesar de 15,18% (n=12) dos egressos do curso atuarem na área de Nutrição Esportiva, continua ausente a abordagem obrigatória desta temática na grade curricular do curso. Sabe-se que a busca por um padrão estético perfeito e um nível alto de condicionamento físico induzem muitos indivíduos a utilizarem outros meios para atender seus objetivos em curto prazo, fazendo uso de substâncias sem orientação profissional adequada (ANDRADE et al., 2012).

Há também os que buscam qualidade de vida, para recuperação e manutenção da saúde, a alimentação é primordial para funcionamento biofísico, por meio dela o organismo extrai energia necessária para execução do exercício físico, por isso a Nutrição Esportiva tem como finalidade promover suporte nutricional aos sujeitos praticantes de atividades física, sejam atletas ou pessoas ativas (OLIVEIRA, TORRES; 2008). A alimentação e exercício físico estão correlacionados, já que por meio de uma nutrição adequada a capacidade de rendimento esportivo é melhorada, e somente

atividade física isoladamente não apresenta resultados satisfatórios (OLIVEIRA, TORRES; 2008).

Dados do Vigitel (2017) referentes a uma capital do norte do Brasil demonstram que cerca de 50% dos indivíduos do sexo masculino maiores de 18 anos e 42% do sexo feminino, praticam atividade física no tempo livre, isso é equivalente a cerca de 150 minutos de exercícios com intensidade moderada. Nota-se que a atuação do profissional em Nutrição Esportiva em academias, clubes esportivos e *home-care*, na assistência de uma dieta equilibrada, individualizada para cada pessoa é uma oportunidade de trabalho local.

No estudo de Oliveira e Torres (2008), a população estudada mostrou conhecimento sobre a importância do nutricionista esportivo, a pesquisa também destacou a importância desse profissional no acompanhamento dietético, justificando o alto número de profissionais atuantes nesta área e a necessidade de inserção deste conteúdo na grade curricular do curso.

Além disso, segundo Nobrega e colaboradores (2012), os profissionais de Nutrição “vem” passando por transformações no mercado de trabalho, se tornando profissionais mais liberais e organizacionais. Com isso se faz necessário o conhecimento em gestão e gerenciamento financeiro para que esse trabalhador tenha maiores condições de gerir seus serviços.

Para mais, em um estudo feito por alunos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mostra que todos os nutricionistas entrevistados (n= 23) consideram significativo as universidades proporcionarem um ensino avançado relacionado a gestão, administração e empreendedorismo. Como descrito no relato a seguir: *“Sim, pois as faculdades preparam o aluno para a área técnica, mas esquecem de prepará-los para serem gestores de seus negócios, sejam eles clínicas, empresas, hospitais, restaurantes, prefeituras, etc. Em todo o mercado sempre há necessidade de se fazer gestão, e em muitos casos somos contratados para isso, pois a parte técnica acaba sendo realizada por profissionais de escolaridade inferior, como técnico e assistente”* (LUMERTZ, VENKE; 2017, p.25).

Portanto, o mercado de trabalho precisa de gestores que sejam capazes de perceber o meio interno e externo de maneira que seja fundamental para o planejamento de sua gestão, onde o conhecimento prático e teórico é de extrema

importância para se criar um plano de gestão e negócios, para então se alcançar seus objetivos (EGER, CARDOSO, SANTOS; 2015).

CATEGORIAS DE AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOBRE O CURSO
1-SENTIMENTO DE ORGULHO COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA
2-METODOLOGIA DE ENSINO
3-EXPERIÊNCIA PRÁTICA PROFISSIONAL DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO DISCENTE
4-MOMENTO DE OFERTA DAS DISCIPLINAS
5- DISCIPLINAS COM FOCO NA FORMAÇÃO PRÁTICA DO PROFISSIONAL
6- OFERTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS
7- OPORTUNIDADES DE ESTÁGIOS
8- ESTRUTURA FÍSICA DE LABORATÓRIOS

A partir dos dados qualitativos foram criadas oito categorias que serão discutidas separadamente, mas de forma articulada. As categorias criadas a partir das respostas subjetivas transcritas na íntegra foram: “sentimento de orgulho com a formação acadêmica”, “Metodologia de ensino”, “Experiência prática do docente na formação do discente”, “Momento de oferta das disciplinas”, “Disciplina com foco na formação prática do profissional”, “Oferta de disciplinas optativas”, “Oportunidades de estágio”, “Estrutura física de laboratórios”.

O crescimento da profissão no decorrer dos anos proporcionou uma ampliação e diversificação das áreas desse profissional no mercado de trabalho. A criação de novos cursos de nível superior em Nutrição tanto no setor privado quanto público foi de suma importância para a mobilização, organização e luta da categoria em prol dos seus interesses e necessidades específicas, assim colaborando para a elaboração de um maior sentimento de pertencimento e satisfação do indivíduo com sua escolha profissional (ATKUSU; 2008).

O presente estudo identificou que 71,74% (n=66) estão satisfeitos com a profissão escolhida, 84,79% (n=78) dos entrevistados afirmaram que fariam o curso novamente, e ficou evidente o sentimento de “orgulho” na formação obtida,

confirmando a importância do binômio professor-aluno no ensino por meio dos trechos citados abaixo:

N1 *“Eu tenho muito orgulho de ter me formado na UFT, acho que o curso nos seus 10 anos de história evoluiu muito e está melhorando cada vez mais, tem um colegiado excelente e cada vez mais capacitado, engajado em trazer inovação para o curso.”*

N48 *“Agradeço sempre pela oportunidade maravilhosa de ter cursado a melhor faculdade, e ter aprendido com os melhores professores. Espero que o nosso curso continue melhorando sempre, sou extremamente orgulhosa por ser nutricionista pela UFT.”*

É possível observar que uma grande parcela dos participantes da pesquisa demonstrou contentamento com o corpo docente da instituição, ressaltando elogios a qualidade profissional dos professores do curso, sendo recorrentes adjetivos como “melhor”, “excelente” e “maravilhoso” ao se retratar sobre os docentes.

N36 *“Parabenizar o corpo docente que sempre se empenhou em fazer o melhor mesmo que em alguns disciplina cargo horária não sei o suficiente para abranger tudo que é necessário”*

N42 *“Tive professores excelentes e conteúdo que até hoje me auxiliam quando me surge alguma dúvida”*

A relação professor-aluno é, segundo estudo de Antônio e Manuel (2015), um trabalho construído de forma constante, por meio de diálogo e parceria para que o processo de aprendizagem se apresente de maneira mais entusiasta na formação do acadêmico. Assim dinamizando o conteúdo e fortalecendo bases morais e críticas para o desenvolvimento de um profissional mais engajado.

A segunda categoria criada foi sobre “Metodologia de ensino”. A graduação detém o papel de contribuir na construção do cidadão ao estimular habilidades cognitivas e motivação para o desenvolvimento do senso crítico. Diante disso, ter visualização minuciosa dos métodos utilizados e a qualidade do ensino e aprendizagem

colabora, promovendo modificações no progresso de engrandecimento pessoal do sujeito (CATAPAN, COLAUTO e SILLAS; 2011). Diante disso, ressalta-se o comentário a seguir:

N77“Elogio: Os professores são todos muito bem capacitados. Crítica: O terrorismo com alunos é desnecessário não sei se ainda acontece, muitos sofrem diversas crises de ansiedade e que acarretam problemas para a vida profissional”

O estudo de Catapan, Colauto e Sillas (2011), descreveu algumas competências necessárias para os docentes, uma delas é a comunicação entre professor e estudante de forma a aumentar o interesse, prazer e o aprendizado autônomo, consequentemente evitando sentimentos negativos e promovendo emoções positivas. Quando o educador dispõe da habilidade de propor desafios e conseguinte contribui para resolução, o resultado é o aumento da motivação e maior engajamento ao longo da execução de objetivos e desempenho acadêmico e profissional. Situações onde o professor manifesta apoio aos estudantes cria um ambiente favorável para o relacionamento interpessoal e vínculo.

Outro fator que interfere no desenvolvimento intelectual do aluno é a afetividade, no qual momentos informais de trocas de ideias e experiências são maneiras de aproximar professor e aluno, sendo o educador o elemento fundamental para construção desses espaços. O conhecimento do conceito de inteligência emocional pelo mestre acrescenta no relacionamento baseado na afetividade criando um elo produtivo, consolidando o vínculo que contribui diretamente na construção do saber, transformando a relação mais prazerosa e menos conflitante, cabendo ao professor ter controle de suas emoções ao interagir com o aluno (ANTÓNIO, MANUEL; 2015).

Ao pesquisar referências específicas sobre o tema “terrorismo em sala de aula”, e como essas situações interferem diretamente na saúde mental dos discentes, observou-se carência de estudos ao utilizar descritores como “terrorismo em sala de aula”, “metodologia de ensino e saúde mental de discentes”, “metodologia de ensino e bem-estar de discentes” ou “impacto do terrorismo e amedrontamento” dentro do ambiente de ensino superior temas plausíveis de exploração e abordagens. Entende-se que há a importância de uma boa relação entre docente e discente para o desenvolvimento do processo de aprendizagem mais satisfatório.

A terceira categoria estudada foi “Experiência prática do docente na formação do discente”. Foi destacada por 7,36% (n=8) dos entrevistados, que a experiência na vida profissional do professor, assume um papel de influência no processo de ensino e aprendizagem para o aluno e sua futura atuação no mercado de trabalho.

N3 “Sugiro que deem mais ênfase na prática, levem mais profissionais atuantes para dar um norte a quem sai da faculdade.”

N37 “... A vivência que foi passada pelo professor ajuda bastante no momento que vamos para o mercado de trabalho, porque em determinada situação conseguimos lembrar que o professor já passou por aquilo, e que talvez a resolução para aquele problema seja o mesmo que ele teve quando viveu aquele momento”

O estudo de Oliveira e colaboradores (2009), concluiu que compete ao docente ter domínio do saber técnico-científico, mas somente isso não é suficiente. E que a experiência profissional é a chave para o desenvolvimento da articulação da teoria e prática. Conexão essa que possibilita o olhar mais palpável e atualizado ao aluno, conduzindo a uma melhor interpretação do conteúdo, e resultando na efetivação da aprendizagem (CHAVES et al.; 2009).

Na categoria sobre “Momento de oferta das disciplinas”, ficou evidente o descontentamento do ciclo básico na graduação. O ciclo básico tem uma importância significativa na permanência do discente na universidade, onde permite mostrar seu entusiasmo ou frustração diante das suas expectativas (CARVALHO, 2000).

N46 “Como curso base tem excelente aproveitamento, porém matérias importantes precisam ser dadas no final do ciclo quando o aluno terá maturidade eficiente para levar ao mercado de trabalho.”

N30 “... o ciclo básico precisa de reajuste por ser extremamente cansativo e desestimulante. É fácil querer desistir não vendo praticamente nada da área específica. Ter contato com nutricionistas no início é inspirador. Além do que, alguns profissionais do ciclo básico não oferecem ensino de qualidade. Ter prática sobre nutrição durante todos os perigos da faculdade prepara melhor para o mercado de trabalho. Aliás, tem um ensino voltado para o mercado de trabalho no consultório favorece o primeiro emprego. Visto que a faculdade ensina muito mais sobre o sus, e a

realidade é que poucos ingressam nesta área.”

Os desafios nos primeiros semestres podem ser perturbadores e gerar desinteresse pelos estudantes, a ausência de concentração pode provocar resistência no seu processo de aprendizado, contribuindo para evasão na universidade (MARCUIZZO, 2018).

Na categoria sobre “Disciplina com foco na formação prática do profissional” este estudo registrou sugestões dos egressos como:

N64 “Aceitar que aquele conteúdo não é a verdade absoluta para todo mundo. E que se o aluno não concordar que ele é de livre para ser ouvido, e que o protocolo que funciona para um, pode não funcionar para outra pessoa. Sei lá, talvez uma nova disciplina chamada diferentes protocolos, pesquisas e abordagens no atendimento ao público e deixar que eles tragam as coisas novas e que sejam discutidas, não só dizer isso não tem embasamento científico “blábláblá” então não é verdade. E diminuir as disciplinas que ficam falando de SUS, são muito repetitivas, literalmente é exatamente o mesmo conteúdo, mesmo assunto e na prática é um mundo completamente diferente. Foco na realidade não utopia”

N62 “Sugestão no 1º período apresentar o que a universidade é capaz de oferecer aos alunos, linha de pesquisa dos professores, mostrar as oportunidades de pesquisa, bolsas, intercâmbios. E também ter mais vagas para projetos de extensão, pois muitos saem da universidade apenas com conteúdo da grade curricular, e ao entrar em um mercado de trabalho ficam perdidos, pois não tiveram nenhuma experiência fora da grade, compreendo que os acadêmicos querem concluir o quanto mais rápido a graduação, mais se formam sem diferencial, quesito importante para abrir as portas de emprego ainda mais o primeiro emprego e gerar bons resultados para as empresas instituições”.

As discussões sobre uma possível reformulação curricular em diferentes cursos é frequente. A mudança curricular pode proporcionar reestruturação e inclusão, assegurando igualdade e a diversidade de formação. A graduação generalista e a extensão das vivências práticas durante o desenvolvimento acadêmico possibilitam atender a demanda de um perfil multiprofissional e promover amadurecimento pessoal e autonomia profissional para proceder em situações imprevistas (BARDAGI et al.; 2008)

As instituições de ensino superior têm seus propósitos voltados ao ensino e aprendizagem, mesmo levando em conta o trinômio ensino-pesquisa-extensão, o usuário direto da universidade é o aluno. A entidade é encarregada pela formação do sujeito como cidadão-profissional, cumprindo seu papel social de transmitir conhecimento e possibilitar a compreensão do saber. Planejar o conjunto das disciplinas é uma medida a ser desenvolvida (PERES, CIAMPONE, WOLFF; 2007).

É essencial que o serviço entenda que o conhecimento técnico sozinho não é o bastante, sendo fundamental a realização do desenvolvimento de diversas competências. O mercado de trabalho exige eficiência e habilidade profissional quanto às funções técnicas a serem realizadas (PERES, CIAMPONE, WOLFF; 2007).

Na categoria “Oferta de disciplinas optativas” ficou evidente o interesse dos egressos. De acordo com Fior e Mercuri (2009) atividades complementares estimulam o aprendizado e contribuem para estudantes de diversas formas como: “*maior satisfação com o curso, aprimoramento das habilidades de liderança, facilidade nos relacionamentos interpessoais, desenvolvimento de valores altruísticos*”, tais alunos têm a maior probabilidade de estarem satisfeitos com sua vivência na universidade, e menos chances de abandonar a graduação.

O interesse do acadêmico em participar de disciplinas optativas, reflete na busca de aprendizado, e cumpre às exigências da universidade com relação à obtenção de créditos extras durante a graduação, respeitando a individualidade e interesse do aluno (NETO et al.; 2013).

Durante a análise dos resultados, foi possível observar em alguns relatos, descritos abaixo, referente ao tema:

N29 “É um curso maravilhoso, porém durante a época da faculdade senti falta de mais opções disciplinas optativas e estrutura de laboratório melhores”

N9 “Mas optativos para o curso, estágio extra curricular (remunerados) contando com horas na carga horária”.

Em relação a oferta de componentes curriculares na modalidade obrigatória foi sugerido apenas a disciplina de Nutrição Esportiva. A Resolução do Conselho Federal de Nutricionista (CFN), mediante a portaria CFN nº. 600, de 25 de fevereiro de 2018,

estabelece a Nutrição em Esporte e Exercício Físico como uma das áreas de atuação do nutricionista, sendo de competência do profissional a elaboração de atividades relacionadas à alimentação e a nutrição em academias, clubes de esportes e similares (CFN, 2018).

Observando as grades curriculares de algumas Universidades Federais que ofertam o curso em Nutrição, foi identificada ausência da disciplina que aborda Nutrição Esportiva apesar de ser uma das áreas de competência dos egressos. As instituições analisadas foram: Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Medicina (UFRGS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) (BULHÕES et al., 2011; UFMG, 2017; UFRGS, 2018.).

Na instituição de ensino pesquisada, o componente curricular “Nutrição Esportiva” é ofertado na modalidade optativa, justificando os comentários para inclusão da disciplina na grade curricular obrigatória.

N74 “Incluir a disciplina de nutrição esportiva na grade obrigatória, e que algumas disciplinas fossem mais condizentes com a relação com a realidade por exemplo (PNAE)”

N12 “Incluir nutrição esportiva na grade curricular.”

Na categoria “Oportunidades de estágio” os egressos apresentaram sugestões de melhorias como a oferta de estágios na área do PNAE. Nos últimos anos foi crescente o número de discussões sobre a possível reformulação curricular de diversos cursos e áreas de formação. A universidade detém visibilidade e influência para organizar espaços de discussões sobre mudanças, gerar oportunidades de desenvolvimento de competências, no entanto no sistema brasileiro de educação superior é notório a existência de falhas em estabelecer um alinhamento sistêmico entre graduação, mercado de trabalho e desenvolvimento social (BIZARRO et al.; 2008). Os egressos relataram sugestões sobre essa categoria que são citadas a seguir.

N55 “...vejo a necessidade de mais disciplinas teóricas e práticas a respeito de alimentação coletiva. Principalmente sobre o Programa Nacional de Alimentação

(PNAE), pois muitos acadêmicos retornam no início para suas cidades natais, e as cidades pequenas geralmente ofertam vagas para trabalhar na educação com PNAE. E só quem tem vivência com esse programa entende como é difícil...”

N74 “Incluir a disciplina de Nutrição Esportiva na grade obrigatória, e que algumas disciplinas fossem mais condizentes com a realidade por exemplo, PNAE.”

O percentual de nutricionistas cadastrados no FNDE/PNAE tem aumentado ao longo dos últimos anos. A princípio, a atuação do nutricionista na alimentação escolar era limitada a elaboração de cardápios, porém outras atividades técnicas foram inseridas na rotina profissional, tais como:

“Realizar o diagnóstico e o acompanhamento do estado nutricional, calculando os parâmetros nutricionais para atendimento da clientela; Estimular a identificação de indivíduos com necessidades nutricionais específicas; Planejar, elaborar, acompanhar e avaliar o cardápio da alimentação escolar; Propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar; Elaborar fichas técnicas das preparações que compõem o cardápio; Planejar, orientar e supervisionar as atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos; Planejar, coordenar e supervisionar aplicação de testes de aceitabilidade junto à clientela; Interagir com os agricultores familiares e empreendedores familiares rurais e suas organizações; Participar do processo de licitação e da compra direta da agricultura familiar para aquisição de gêneros alimentícios; Orientar e supervisionar as atividades de higienização de ambientes, armazenamento de alimentos, veículos de transporte de alimentos, equipamentos e utensílios da instituição; Elaborar e implantar o Manual de Boas práticas para Serviços de alimentação de fabricação e controle para UAN; Elaborar o Plano anual de trabalho do PAE; Assessorar o CAE no que diz respeito à execução técnica do PAE.”, aumentando assim a complexidade do serviço (BRASIL, Resolução nº 06 de 2020).

O nutricionista sendo o conhecedor de suas atribuições ainda se depara com obstáculos no excesso de afazeres, permanecendo sobrecarregado com ocupações burocráticas e administrativas, e conseqüentemente negligenciando o restante das atividades (CHAVES et al.; 2009).

O Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE) fornece suporte técnico e operacional no desenvolvimento da alimentação saudável nas escolas,

realizado por meio de assistência e acompanhamento da efetivação do programa nos municípios, de exploração em pesquisas no campo de alimentação escolar e da formação de profissionais no PNAE (SCARPARO et al.; 2013).

O projeto CECANE é uma realidade no local de pesquisa, contudo são oferecidas poucas vagas de estágio para alunos do curso, distanciando a oportunidade de contato com a prática neste âmbito para os futuros profissionais. Além disso, a Universidade não dispõe de estágio na área, o que contribui para as críticas dos egressos em relação à falta de contato dos estudantes com essa experiência de campo.

Em relação a categoria sobre “Estrutura física de laboratórios”, foi possível observar um descontentamento por parte dos egressos, sendo mais evidente entre os ex-alunos que se formaram nas primeiras turmas, as queixas foram direcionadas tanto à estrutura física quanto à falta de recursos que ocorreram durante as aulas práticas na época.

O laboratório é um espaço de aprendizado que complementa e aprimora o conhecimento do aluno nas áreas da ciência e tecnologia, auxiliando no atendimento às necessidades humanas, onde proporciona ao aluno expandir sua criatividade utilizando materiais e objetos (PEKELMAN e JUNIOR; 2004).

N43 “A falta de recursos laboratório bem equipado influenciam nas aulas práticas e nas escolhas das áreas de atuação. Professores interessados, engajados e qualificados para uma construção de uma nutrição mais humana”

N44 “Os alunos da primeira turma tiveram alguma dificuldade quanto à questão de laboratório, oportunidade de pesquisa...”

No estudo de Berezuk e Inada (2010) em uma rede básica de ensino, mostram que as escolas públicas tendem a ter maiores dificuldades ao realizar aulas nos laboratórios por conta das situações precárias na infraestrutura, falta de equipamentos e materiais, e assim impossibilita as aulas práticas de serem executadas, impactando no aprendizado do aluno. Percebe-se uma escassez de pesquisas na área, dificultando uma discussão mais aprofundada.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo demonstra que a maioria dos egressos participantes da pesquisa relataram satisfação na área de atuação como nutricionista. Por meio dos comentários é possível promover melhorias durante a formação de maneira a beneficiar o desenvolvimento desses profissionais no mercado de trabalho e minimizar as lacunas apontadas na graduação. Medidas como: promoção de disciplinas com maior foco na prática profissional; mais oportunidades de estágio nas áreas de maior geração de empregos para a população (Nutrição Clínica, Nutrição em Alimentação Coletiva, Nutrição em Saúde Coletiva e Nutrição Esportiva); elaboração de uma estratégia de ensino mais “humanizada”, promovendo uma relação professor-aluno mais saudável e produtiva para o ensino e aprendizagem.

Por fim, a intenção do estudo foi contribuir para futuras discussões acerca da organização e planejamento da grade curricular do curso de Nutrição de uma Universidade do Norte do país, destacando que o estudo em questão não é conclusivo independente de outros, e sim, para impulsionar mudanças que guiem adaptações curriculares condizentes a realidade, novas pesquisas sobre esse âmbito de temática são necessárias.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Letícia Almeida et al. **Consumo de suplementos alimentares por clientes de uma clínica de nutrição esportiva de São Paulo.** Revista Brasileira de Ciências e Movimento, v.20, n.3, pág.27-36, 2012.

ANTONIO, Luísa da Anunciação David; MANUEL, Janice Alexandra da Costa. **Importância de relação professor- aluno na educação superior.** Congresso Nacional de Educação: Formação de Professores, complexidade e trabalho docente, Prado Velho, v.11, pág. 1-10, 2015.

AKUTSU, Rita de Cássia Coelho de Almeida. **Valores e bem-estar dos Nutricionistas brasileiros.** Tese de doutorado, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

ALVES, Emilaura; ROSSI, Camila Elizandra; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. **Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe.** Revista de Nutrição, Campinas, v.16, n.3, pág. 295-304, Jul/Set. 2003.

BARBOSA, Andreza. **Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros.** Revista Educação e Políticas em Debate, v. 2, n. 2, pág. 384-408, jul./dez. 2012

BEREZUK, Paulo Augusto; INADA, Paulo. **Avaliação dos laboratórios de ciências e biologia das escolas públicas e particulares de Maringá, Estado do Paraná.** Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 32, n. 2, pág. 207-215, 27 ago. 2010.

BARDAGI, Marucia Patta et al. **Avaliação da formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de psicologia.** Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 28, n. 2, pág. 304-315, jun. 2008.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa

Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Brasília, DF, 12 maio. 2020. Seção I, p. 38.

BRASIL, Federação Nacional de Nutricionista: **Orientações Referentes aos Honorários**. 2020. Disponível em < <https://www.fnn.org.br/Tabela-de-Honorarios>>. Acesso em: 08 junho. 2020.

BRASÍLIA. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL). **Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no distrito federal em 2017**. Brasília: VIGITEL, 2018.

BULHÕES, Flávio Santos et al. **O curso técnico de Nutrição do CEEP, Itabuna - Bahia: o olhar a partir do currículo**. Bahia, 2011. Disponível em < http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0460-1.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2020.

CARDOSO, Cléia Grazielle Lima do Valle et al. **O Papel dos Docentes de Formação de Novos Professores de Nutrição**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, n.38, v.3, p.367-371, fev/jun, 2014.

CARNEIRO, Angélica Cotta Lobo Leite, MENDES, Larissa Loures, GAZZINELLI, Maria Flávia. **Avaliação curricular: A perspectiva de egressos de um curso de Nutrição**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2018.

CATAPAN, Anderson; COLAUTO, Romualdo Douglas; SILLAS, Edson Paes. **PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE OS DOCENTES EXEMPLARES DE CONTABILIDADE EM IES PÚBLICAS E PRIVADAS**. Revista de Informação Contábil, v. 6, n. 2, pág. 63-82, jun. 2012.

CARVALHO, Maria Villas Boas. **O discurso do professor do ciclo básico sobre sua prática pedagógica cotidiana**. Revista de Educação PUC- Campinas, Campinas, n.9, pág. 83-105, dezembro 2000.

CHAVES, Lorena Gonçalves et al. **Reflexões sobre a atuação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva Rio de Janeiro, v.18, n.4, pág.917-926, Abr. 2013. DOI: 10.1590/S1413-81232013000400003

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Perfil das (os) nutricionistas no Brasil, 2019. Disponível em: < <http://pesquisa.cfn.org.br/>>, Acesso em: 8 de junho de 2020.

COSTA, Rayane Luizi et al. **Satisfaction of nutritionists who work in food service.** Revista de Nutrição, n.32, jan./abr.,2019.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, 2008.

DE OLIVEIRA, Elisane R. M; TORRES, Zaira M. C; VIEIRA, Regina C. V. **Importância dada aos nutricionistas na prática do exercício físico pelos praticantes de musculação em academias de Maceió-AL.** Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo, v. 2, n. 11, p.381-389, 2008.

FEIX, Monique. POLL, Fabiana. Assmann. **Perfil profissional de Nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul.** Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc. Santa Cruz do Sul/RS, Cinergis v. 16. n. 4, p. 242-248, 2015.

GAMBARDELLA, Ana M.D; FERREIRA, Claudia Franchi. FRUTUOSO, Maria F.P. **Situação profissional de egressos de um curso de Nutrição.** Revista de Nutrição, Campinas v.13, n.1, p. 377-40, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** Editora Atlas, 6 ed. São Paulo, 2008.

HONÓRIO, Andreia R.F, BATISTA, Sylvia Helena. **Percepções e demandas de Nutricionistas da alimentação escolar sobre sua formação.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, pp. 473-492, 2015.

LEITE, A.A.; ARAUJO, R.N.; ROCHA, T.E.S. **PERFIL DO NUTRICIONISTA EGRESSO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO BRASIL.**

2019.21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Campus Palmas, Universidade Federal do Tocantins, Palmas.

LIMA, Leticia et al. **Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de saúde da atenção básica.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v.18, n.1, p. 1-24, 2014.

LUMERTZ, Camila Rolão; VENZKE, Janaína Guimarães. **Empreendedorismo em nutrição: estudo observacional do perfil do nutricionista atuante no mercado empreendedor.** Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística Edição Temática em Gestão, Internacionalização e Desenvolvimento. São Paulo, v. 6, n. 6, pág. 14-30, set. 2017.

MARCUZZO, Simone et al. **Estratégias para motivar a aprendizagem da embriologia: um relato de experiência no curso de enfermagem da universidade federal do rio grande do sul.** Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, v. 5, pág. 1-15, 2019.

NETO, José Antonio Chehuen et al. **Currículo paralelo na graduação médica na perspectiva dos estudantes.** Revista Médica de Minas Gerais [Internet], v. 23, n. 4, p. 467- 478, 2013.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, pág. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Michelle CSM et al. **A Influência da “Vivência Docente” na Formação e Desenvolvimento de Competências Profissionais Docentes: uma percepção de mestrandos em administração.** II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Curitiba, pág. 1-16, 2009.

PEKELMAN, Helio. JUNIOR, Antônio GM. **A importância dos laboratórios no ensino de engenharia mecânica.** Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, Brasília, set. 2004.

PERES, Aida Maris; CIAMPONE, Maria HT; WOLFF, Lillian DG. **Competências gerenciais do enfermeiro nas perspectivas de um curso de graduação de enfermagem e do mercado de trabalho.** Trabalho de educação em saúde, v. 5, n. 3,

pág. 453-472, nov. 2007- fev. 2008.

SCARPARO, Ana LS et al. **Formação para nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma avaliação da efetividade.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, pág. 1001-1008, 2013.

SOAR, Claudia; SILVA, Cléia AM. **Perfil e carreira de egressos de Nutrição da Região do Vale do Paraíba-SP.** *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 12, n. 4, pág. 1013-1029, 2017. DOI: 10.12957/demetra.2017.28644

TOZONI, M. F. C.; IESDE. *Metodologia da pesquisa científica.* Curitiba: IESDE BrasilS.A.,2009. 136 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição.** Porto Alegre, 2018.

Disponível em < <https://www.ufrgs.br/famed/images/Projeto-Pedaggico-do-Curso-de-Nutrio.pdf>>. Acesso em 29 de junho de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Projeto pedagógico do curso de graduação em nutrição da Universidade de Minas Gerais.** Belo Horizonte, 2017.

Disponível em <http://www.enf.ufmg.br/images/PPC_NUTRICA0_VERSAO_2017.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2020.

VASCONCELOS, Francisco AG; CALADO, Carmen LA. **Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil.** *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 24, n. 4, pág. 605-617, jul./ago.- 2011. DOI. 10.1590/S1415-52732011000400009

VASCONCELOS, Francisco AG. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 15, n. 2, pág. 127-138, maio/ago. 2002. DOI:10.1590/S1415-52732002000200001